



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
DEPARTAMENTO DE TURISMO  
CURSO DE TURISMO**

**MANOEL SIDNESIO GOMES DE MOURA**

**O ESPAÇO SAGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO  
CATÓLICO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO ESTUDO DE CASO NOS  
SANTUÁRIOS DE IRMÃ DULCE/BA E SANTA PAULINA/SC**

**NATAL  
2024**

O ESPAÇO SAGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO  
CATÓLICO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO ESTUDO DE CASO NOS  
SANTUÁRIOS DE IRMÃ DULCE/BA E SANTA PAULINA/SC

**NATAL**  
**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catlogação da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M929e MOURA, MANOEL SIDNESIO GOMES DE  
O ESPAÇO SAGRADO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO  
CATÓLICO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO  
ESTUDO DE CASO NOS SANTUÁRIOS DE IRMÃ  
DULCE-BA E SANTA PAULINA-SC. / MANOEL SIDNESIO  
GOMES DE MOURA. - NATAL, 2024.  
46p.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes.  
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do  
Estado do Rio Grande do Norte.

1. Turismo. 2. Socioespacial. 3. Santuário. 4. Turismo  
Religioso. 5. Planejamento. 1. Fernandes, Antônio Jânio. li.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Ili. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**MANOEL SIDNESIO GOMES DE MOURA**

**O ESPAÇO SAGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO  
CATÓLICO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO ESTUDO DE CASO NOS  
SANTUÁRIOS DE IRMÃ DULCE/BA E SANTA PAULINA/SC**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio Jânio Fernandes**

**NATAL  
2024**

O ESPAÇO SAGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO  
CATÓLICO NO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DO ESTUDO DE CASO NOS  
SANTUÁRIOS DE IRMÃ DULCE/BA E SANTA PAULINA/SC

Monografia apresentada à banca  
examinadora do curso de Turismo da  
Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte - UERN, como requisito final para  
obtenção do título de Bacharel em  
Turismo.

Aprovado em: 28/02/2024

Natureza do Trabalho Projeto Monográfico ( ) Monografia ( X )

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. ANTONIO JÂNIO FERNANDES  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



---

Prof. Dr. SIDCLEY D`SORDI ALVES ALEGRINI DA SILVA  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



---

Prof. Dr. WELLINGTON MEDEIROS DE ARAÚJO  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

## DEDICATÓRIA

*Dedico a minha esposa que sempre esteve ao meu lado, aos meus filhos, e amigos que acreditam em toda minha luta.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, a minha esposa, filhos, ao meu pai (in memoriam) e minha mãe por nos deixar um rico tesouro que é a educação. Agradeço ao Deputado Estadual Hermano Moraes que ao meu pedido elaborou a Lei 73/2016 que fornece diretrizes e impulsiona o turismo religioso no Estado do Rio Grande do Norte, a Deputada Estadual Divaneide Basílio por elaborar a Lei que institui a Rota do Fé no RN, ao Vereador Marcelo Mesquita de Nísia Floresta pela Lei Ordinária 933/2021, que institui diretrizes para Turismo Religioso no Município de Nísia Floresta, ao vereador Milklei Leite por ter instituído a Lei 671/2021 que institui diretrizes para o Turismo Religioso no Município de Natal, ambos em acolhida a um pedido meu e por acreditarem no potencial socioeconômico do turismo religioso. Agradeço ao meu grande amigo e irmão José de Ribamar, que nunca deixou de acreditar em mim, onde sempre obtive seu apoio, principalmente nos momentos mais difíceis. Ao amigo, jornalista Amadeu Castanho pelas orientações e ajuda quando sempre solicitei. Ao amigo jornalista Claudio Oliva um dos principais jornalistas do Turismo no Brasil, que tem me ajudado muito na difusão do Turismo Religioso no Brasil, através do Caminho dos Santos Mártires, tem sido um grande incentivador e conselheiro em todos os momentos. Agradeço ao meu Orientador, professor Dr. Antônio Jânio, o professor Dr. Sidcley Allegrini, ao professor Dr. Marco Antônio e o professor Dr. Antônio de Freitas, por sempre acreditarem no potencial do Turismo Religioso, e me dar incentivo e motivação para seguir em frente. Ao Arcebispo Emérito Dom Jaime Vieira Rocha, ao meu pároco Padre Bianor Júnior ao padre José Charles da Silva de Canguaretama/RN, Padre Antônio Murilo de Paiva, Capelão dos Santos Mártires, padre João Maria do Nascimento, da Paróquia Santuário Nossa Senhor de Fátima em Parque das Dunas Natal/RN e ao padre Fabio Pinheiro da Paróquia Santuário dos Santos Mártires, meu muito obrigado por acreditarem no potencial do turismo religioso e em mim.

“Para os cristãos, ao contrário do que acontece em outras religiões, a peregrinação não é um dever, mas firmemente promovidos, promovida e incentivada pelos valores que ele contém. Primeiro de tudo é o reflexo da profundidade de uma pessoa como homo viator, estar a caminho, um símbolo de sua vida e uma metáfora para sua vida.”

Cardeal Antônio Maria Vèglio

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar para a comunidade acadêmica o planejamento Socioespacial, para atrair a demanda turística, referente ao Turismo Religioso no Estado do Rio Grande do Norte. O Turismo Religioso tem um forte potencial socioeconômico e cultural, destinos e Santuários, como o de Irmã Dulce em Salvador/BA e Santa Paulina em Nova Trento/SC vem atraindo esta forte demanda e gerando impacto econômico, mas por um outro lado destinos com um potencial incrível no Rio Grande do Norte, não conta com esta constância de visitação e não conseguem deixar em evidência a oferta turística do turismo religioso. Foi utilizado o método de análise bibliográfica e de entrevistas com formulário junto aos administradores dos Santuários de Santa Dulce em Salvador/BA e Santa Paulina em Nova Trento/SC que conquistaram esta demanda, buscando desta forma identificar a estratégia usada pelos gestores nestes Santuários.

**Palavras chaves:** turismo, turismo religioso, santuário, Socioespacial, planejamento

## ABSTRACT

The objective of this study is to analyze socio-spatial planning for the academic community, to attract tourist demand, regarding Religious Tourism in the State of Rio Grande do Norte. Religious Tourism has a strong socioeconomic and cultural potential, destinations and Sanctuaries, such as Irmã Dulce in Salvador/BA and Santa Paulina in Nova Trento/SC have been attracting strong demand and generating economic impact, but on the other hand, destinations with a incredible potential in Rio Grande do Norte, does not have this consistency of visitation and cannot highlight the tourist offer of religious tourism. The method of bibliographic analysis and form interviews was used with the administrators of the Sanctuaries of Santa Dulce in Salvador/BA and Santa Paulina in Nova Trento/SC who met this demand, seeking to identify the strategy used by managers in these Sanctuaries. .

**Keywords:** tourism, religious tourism, sanctuary, socio-spatial, planning

## SUMARIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	10
a. Tema.....	10
b. Problema .....	10
c. Objetivos.....	13
d. Justificativa .....	13
<b>2- REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	15
<b>3- METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	25
3.2 Caracterização do local de estudo .....	26
3.3 Descrição dos sujeitos da pesquisa .....	28
3.4 Caracterização da amostra/procedimento de escolha da amostra ....	28
3.5 Procedimento de coleta e análise de dados .....	28
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	29
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICE</b> .....	41
<b>ANEXO</b> .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA

Existem inúmeros trabalhos científicos, teses de mestrado, dissertações de doutorado, monografias, artigos e publicações que apresentam um enfoque voltado para o estudo do turismo religioso, contudo raros são os que trazem como objetivo principal a necessidade de analisar o planejamento Socioespacial dos destinos e Espaços que desenvolvem o Turismo Religioso. Partindo desse pressuposto, é que o referido projeto de monografia busca apresentar como tema o planejamento socioespacial como um estudo de caso, a partir da análise nos Santuários de Irmã Dulce/BA e Santa Paulina/SC. Destinos que conseguiram, através do ordenamento em suas estruturas, desenvolver o turismo religioso a partir do espaço sagrado, melhorando suas infraestruturas para uma melhor acolhida ao turista e peregrino.

### 1.2 PROBLEMA

A prática enquanto agente turístico e pesquisador da segmentação focada no turismo religioso conduziu o autor a identificar que não há até o momento um enfoque no planejamento de ordenamento socioespacial que vise impulsionar o Turismo Religioso no Estado do Rio Grande do Norte.

O que tem ficado notório é que apesar do grande potencial do Estado do Rio Grande do Norte para o Turismo Religioso, falta uma infraestrutura adequada, onde percebemos os destinos no que se refere aos Santuários sem planejamento, sem orientação, para o turista ou peregrino que busca o atrativo religioso. Ou ainda, o Santuário não tem nenhum atrativo que faça com que o turista possa passar mais tempo em visita. Contudo, ao se deparar com a falta de preparo dos receptivos, das condições mínimas de infraestrutura, hospitalidade e ordenamento socioespacial, acabam não retornando. Estas são as condições problemáticas dos destinos do Rio Grande do Norte que têm um forte potencial, mas não sabem o que fazer nem como atrair a demanda turística para a região.

Esta estratégia vem em encontro a pesquisa realizada pelo MTur e Ministério do Trabalho onde os mesmos afirmam em uma pesquisa realizada em 2014 que o *Turismo Religioso deixa na economia do país anualmente o valor de R\$ 15 bilhões de reais, e um público de 17,7 milhões de pessoas que busca este tipo de segmento durante o ano.*

A partir destes dados do Ministério do Turismo, começou a existir uma atenção maior para este atrativo/produto turístico, à medida que se observa avançando no Brasil.

Vale pontuar que o Turismo Religioso não é considerado um segmento do Turismo, mas um produto turístico ligado ao segmento do Turismo Cultural, conforme definido nos Marcos Conceituais do Ministério do Turismo:

Muitos locais que representam importante legado artístico e arquitetônico das religiões compartilham interesses sagrados e profanos dos turistas. Destaca-se, assim, que as viagens motivadas pelo interesse cultural ou apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso serão consideradas simplesmente Turismo Cultural. (Marcos Conceituais do Ministério do Turismo).

O Turismo Religioso acontece a partir da fé do povo, esta fé se baseia em uma busca do Sagrado, do que é Santo.

Pereira, Costa, Santos E Ribeiro (2008) falam que, ao buscarmos as origens do turismo religioso, poderemos encontrá-lo nas mais diversas e antigas manifestações religiosas. Entre os cristãos, o movimento das cruzadas constatava na prática da peregrinação ao túmulo de Cristo: essa peregrinação fazia-se nas mais duras condições, num espírito de sacrifício e purificação. Já no segundo milênio, a esperança do retorno de Cristo a Jerusalém ainda reforçava, no espírito de muita gente, o desejo de alcançar a salvação. Jerusalém é historicamente considerada uma cidade santa tanto para os judeus quanto para os muçulmanos e para os cristãos.

Ainda em referência a fé como elemento motivacional para o turista em busca do sagrado, o documento de Aparecida define este ponto primordial da fé popular onde é o ponto de partida para o turismo religioso quando menciona que o peregrino vive a experiência de um mistério que o supera, não só da transcendência de Deus, mas também da Igreja, que transcende sua família e seu bairro. Nos santuários, muitos peregrinos tomam decisões que marcam suas vidas. As paredes dos

santuários contêm muitas histórias de conversão, de perdão e de dons recebidos que milhões poderiam contar. (Documento de Aparecida, parágrafo 260)

Um dos maiores dados sobre a realidade do Turismo Religioso encontra-se na Grécia Antiga, onde se dava extrema relevância ao tempo livre, os quais eram dedicados à cultura, diversão, religião e desporto. Segundo Monteiro (2007), o caráter religioso associado à prática desportiva resultava num período de paz e harmonia, onde as pessoas e os povos poderiam encontrar-se sem sofrer nenhum tipo de agressão. Sagrado também era o solo em que as competições se desenrolavam, bem como as regras e, essencialmente, as próprias pessoas (assistentes e competidores). Monteiro coloca o esporte como algo sagrado para os gregos, onde eles não estavam ali apenas para assistir, mas para contemplar. Era um momento de trégua sagrada, por este motivo os Jogos Desportivos eram a maior festa religiosa da época. (Monteiro, 2007).

Vilarinho (2009) relata que os deslocamentos de maior destaque eram os que tinham o propósito de assistir às Olimpíadas (que ocorriam a cada quatro anos na cidade de Olímpia). Para lá se deslocavam milhares de pessoas, de diversas religiões e desportos. Havia, ainda, peregrinações religiosas, como as que se dirigiam aos Oráculos de Delfos e ao Dódona.

A cidade de Meca, outra referência do turismo religioso, fundada conforme a tradição por Ismael, filho de Abraão, o local onde o profeta Maomé está enterrado, é o berço de maior referência do islamismo. Onde, uma vez por ano, os muçulmanos têm que se dirigir à cidade para prestar seu culto de adoração à Ala, é uma cidade sagrada para o Islamismo.

Para o Jornalista Amadeu Castanho (2021), embora o Turismo Religioso tenha começado muito antes do cristianismo, outras religiões, inclusive a judaica, foi a partir de Jesus Cristo que o turismo religioso se desenvolveu. As leis judaicas especificavam que todo judeu devia visitar Jerusalém para as celebrações da Páscoa e da Festa dos Tabernáculos.

Desta forma, estas práticas já permitem ser consideradas práticas que se vinculam ao turismo religioso.

Apesar do cristianismo através da Igreja Católica Apostólica Romana ser atualmente o que se encontra em mais evidência no Turismo Religioso, não

podemos deixar despercebido que o Brasil, possui uma forte tradição das Religiões de Matriz Africana, indígena e cigana, onde cada religião e etnia desta, contribui para o desenvolvimento do turismo religioso dentro de suas realidades e culturas.

Tais recortes históricos sociológicos apresentados neste trabalho de pesquisa buscam servir como referências para se justificar a necessidade de apresentar pontos importantes na Gestão do Turismo Religioso a partir dos Santuários Católicos. Com o crescimento da demanda turística para este perfil de turismo, é necessária uma maior atenção para o seu desenvolvimento e preparação para acolher o Turista e Peregrino.

O Estado do Rio Grande do Norte possui atrativo e potencial para o desenvolvimento do turismo religioso, mas é necessária ainda uma atenção maior para o planejamento socioespacial que fortaleça estes atrativos.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar de que forma o ordenamento Socioespacial pode proporcionar uma qualificação dos destinos do Turismo Religioso do RN, com base no estudo de caso realizado nos santuários religiosos de Irmã Dulce em Salvador/BA e Madre Paulina em Nova Trento/SC.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

1.3.2.1 Identificar as ações de ordenamento Socioespacial que foram desenvolvidas nos santuários em estudo proporcionando melhorias na oferta turística.

1.3.2.2 Compreender as estratégias que proporcionaram o desenvolvimento de ações que potencialize a diversidade que o setor oferece.

1.3.2.3 Identificar fatores que impossibilitam a demanda turística nos Santuários Católicos Potiguares.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos, independentemente da origem étnica ou do credo. Relacionam-se aos mais diversos cultos, tais como os de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicos, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e pela participação em eventos para fins de: peregrinações e romarias; roteiros de cunho religioso; Retiros espirituais; Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso. Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); realização de itinerários e percursos de cunho religioso e outros.

Muitos locais que representam importante legado artístico e arquitetônico de religiões e crenças são compartilhados pelos interesses dos turistas. (Marcos Conceituais do Ministério do Turismo, Mtur 2006, p. 16)

O tema escolhido tem como foco apresentar que o turismo religioso católico acontece a partir do ordenamento do Espaço Sagrado, trazendo o exemplo dos Santuários de Santa Paulina e Santa Dulce.

Com esta percepção e realidade e, sua importância no impacto socioeconômico e cultural coube uma atenção maior através deste estudo de caso para identificar o desenvolvimento do Turismo Religioso nos dois Santuários Estudados, onde fortaleceram a oferta turística do equipamento por um ordenamento Socioespacial conquistando uma maior demanda turística. E comparar estes resultados com destinos no Estado do Rio Grande do Norte, que apesar de ter um grande potencial, não conseguem desenvolver o turismo religioso. Como é o caso dos destinos de Canguaretama e São Gonçalo do Amarante, referente aos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, onde as áreas dos Espaços Sagrados Católicos, por falta de uma infraestrutura adequada, não permitem que o turista e peregrino possam permanecer mais tempo.

Na Serra do Lima, em Patu, temos o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, que apesar das Peregrinações, ainda falta uma infraestrutura adequada de acolhida, onde o peregrino permanece ali por apenas algumas horas.

O Estudo de Caso poderá detectar situações que possam auxiliar estes destinos e outros no Estado do Rio Grande do Norte que possuem um forte potencial, mas não alcançaram a demanda necessária.

Com isto, o Estudo trará como contribuição para o Estado do Rio Grande do Norte os caminhos necessários para o desenvolvimento e o fortalecimento do turismo religioso, partindo do Espaço Sagrado Católico. Sendo uma forma de orientação para a melhoria de atuação no turismo religioso, fornecendo aos administradores, padres, leigos que atuam nestes Santuários Católicos um olhar mais cuidadoso e profissional sobre o turismo religioso, partindo das suas realidades a partir do Estudo ora apresentado.

## **2- REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Turismo Cultural e Turismo Religioso**

O turismo pode ser definido, holisticamente, como um domínio dinâmico envolvendo a migração temporária de indivíduos e grupos por prazer e/ou a negócios, que supre as necessidades de viajantes, a caminho e no destino, e os impactos econômicos, socioculturais e ecológicos que os viajantes e a indústria sofrem na área de destino. Essa definição implica que o turismo deve ser visto como: a) um sistema de atrações, transporte e promoção/informação; b) como um ato social que permite às pessoas expressarem a si próprias enquanto viajam por lazer ou negócios; e c) como um reflexo de identidade cultural local e da composição social. (Theobald, 2002).

A Organização Mundial de Turismo (OMT), em 1994, definiu um conceito de turismo que passou a ser referência para as estatísticas internacionais.

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras atividades (OMT, 2001, p. 38).

Beni (2001, p. 36) define turismo “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não-residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.”

De acordo com Barbosa (2002), a palavra turismo teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando um giro ou um círculo. Ou ainda, o movimento ao redor de um ponto central ou eixo. O significado mudou no inglês moderno, passando segundo o autor a representar especificamente um giro.

Dentro desta perspectiva em torno da definição do turismo, nos deparamos com a experiência e a prática nas diversas culturas, onde o Marcos Conceituais do Ministério do Turismo define a relação entre Turismo e Cultura como intrínseca. Desde os primeiros registros de deslocamentos tendo a cultura como motivação principal, em meados do século XVIII, nas viagens denominadas *grand tours* até a atualidade, as preferências e gostos dos turistas alteraram-se. Foram incorporadas novas formas de ocupação do tempo livre e, especialmente, de relacionamento com a cultura dos visitados, levando à caracterização do segmento denominado Turismo Cultural. Para Taborda (2014, p. 32), o turismo cultural é definido como aquele que, entre outros, está relacionado à motivação do turista vivenciar e ter experiências participativas durante e enquanto é agente turista no deslocamento.

Turismo é cultura, com isto é definido como uma experiência na diversidade de realidades socioculturais, dentro de crenças e costumes, notamos então que o Turismo Religioso, proporciona esta possibilidade de vivenciar os costumes de vários povos com sua cultura e costumes ao qual é inserido a religiosidade. Com isto, nota-se porque o Ministério do Turismo considera o Turismo Religioso não um segmento (onde acredito que este conceito deve ser revisto), mas um produto com atrativos ligados à cultura. Até o momento tem-se colocado o Turismo Religioso na condição de segmento e não de produto, talvez porque muitas pessoas desconheçam realmente a sua classificação segundo o Ministério do Turismo, que define o Turismo Religioso não como um segmento, mas um produto ligado ao turismo cultural, conforme o Marcos Conceituais do Mtur:

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de

valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”. (Marcos Conceituais – MTur. Ano 2006).

Dentro desta visão sobre o que é Turismo e a origem do Turismo Religioso, temos a definição do Turismo Religioso por Castanho (2021, pág. 101) como um termo usado para designar o deslocamento de uma ou mais pessoas para fins ligados à fé e/ou à devoção. Pode ser praticado entre cidades, estados ou até países, mas também pode ser praticado na mesma cidade. Abrange desde visitar uma igreja a participar de romarias e peregrinações de curta ou longa duração no Brasil, ou em outros países. Enquanto para Carlos Alberto Maio (2004), o turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos.

Desta forma, o Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e a participação em eventos para fins de:

- Peregrinações e romarias;
- Roteiros de cunho religioso;
- Retiros espirituais;
- Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso.
- Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;

- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros);
- Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros<sup>1</sup>.

Assim sendo, a ligação entre o Turismo, Turismo Cultural e Turismo Religioso é intrinsecamente real, já que estão ligados a permanência, vivência e experiência em um determinado lugar, em uma permanência que caracteriza o deslocamento, além de seu ponto de origem. Contudo, falta ainda para o turismo religioso uma maior atenção e preparação com um planejamento adequado para atrair a demanda turística a partir de estratégias de organização social espacial dos destinos que compreenda a dimensão dos Santuários como um espaço que dispõe de significativa potencialidade de atrativo turístico.

## 2.2. Planejamento socioespacial como estratégia para o desenvolvimento do turismo religioso

Como toda ciência, o planejamento também possui uma infinidade de conceitos. Conforme Moreira, Perrotti e Duner (2003, p. 328), planejamento corresponde ao “ato ou efeito de planejar, elaborar por etapas, como bases técnicas; planificações”. Para Correa (2002, p. 98), o planejamento é um “processo administrativo e sistemático para atingir um objetivo proposto”. Pasquale (2012, p. 98), aborda o planejamento como “processo de elaborar o plano, que é o documento escrito: portanto, planejamento é a ação, enquanto o plano é o resultado”, ou seja, o plano pode ser considerado como a expressão de uma ideia ou pensamento em algo físico.

Segundo Oliveira (2004), o planejamento consiste em identificação, análises estruturação, coordenação de missão, propósitos, objetivos, desafios, metas, estratégias, políticas internas e externas, programas, projetos e atividades, a fim de alcançar de modo mais eficiente, eficaz, efetivo o máximo do desenvolvimento possível, com a melhor concentração de esforços e recursos.

---

<sup>1</sup> Marcos Conceituais – MTur. Ano 2006

Kotler (1992, p. 63) considera que o planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado. Fischmann e Almeida (2009) definem planejamento estratégico, uma técnica administrativa que utiliza a análise do ambiente para definir a direção que deve ser seguida pela empresa, de forma a fortalecer seus pontos fortes, diminuindo os riscos, com ações de longo prazo. Ansoff e McDonnell (1993) também se preocupam com a visão de longo prazo, definindo planejamento estratégico como uma análise estratégica detalhada, voltada para o desempenho futuro da organização. Tiffany e Peterson (1998) comentam que o planejamento estratégico é uma ferramenta de gestão que analisa o ambiente e o futuro, permitindo que a empresa aproveite oportunidades.

Vários são os tipos de planejamento, mas neste estudo o planejamento estratégico será abordado na sua dimensão socioespacial, como fator de ordenamento de áreas que se destinam a usos específicos. Neste caso, para o desenvolvimento do Turismo Religioso nos Santuários potiguares.

Vários autores falam sobre a necessidade do planejamento/ordenamento socioespacial para o sucesso de um empreendimento. Os santuários não estão fora desta realidade, por este motivo este estudo de caso sobre o ordenamento socioespacial, como fator primordial de planejamento para o Turismo Religioso, constitui-se como estratégia fundamental.

Ruschmann (2015) enfatiza tal contexto quando afirma que: A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade. Beni (2019), apresenta a diferença entre planejamento estratégico e tático, onde o estratégico ocupa-se das decisões que, em matéria de desenvolvimento turístico, são tomadas pelas mais altas autoridades do setor, como ministros e secretários de Estado ou diretores dos órgãos nacionais, estabelecendo os grandes eixos ou bases do desenvolvimento turístico e podendo ser definido como o processo destinado a determinar os objetivos gerais, as políticas e as estratégias que nortearão os aspectos referentes aos investimentos, ao uso e ao ordenamento dos recursos utilizáveis para esse fim. E o planejamento tático ou

operacional, por estar relacionado com os aspectos operacionais e ligado, conseqüentemente, ao nível de execução, utiliza os recursos disponíveis e os emprega na realização dos objetivos imediatos resultantes das decisões estratégicas. Portanto, constitui a concretização do planejamento estratégico em programas de ação, com especificações de prazos, meios e responsabilidades de execução. Para Amorim, Figueira e Soares (2015), o planejamento é o processo dinâmico constituído por um conjunto de fases predefinidas. Essas etapas garantem a objetividade do processo, além de possibilitar a eficácia da utilização dos recursos disponíveis. Por meio do planejamento, partimos para uma abordagem de gestão pensada.

O Planejamento Socioespacial trata-se de um planejamento ligado ao estratégico, pelo motivo do Estratégico ser uma ação onde a empresa reconhece sua situação e realiza projeções futuras de cenários onde define onde quer chegar. Da mesma forma, é aplicada aos Santuários Estudados que buscaram se adequar ao ordenamento socioespacial em seus espaços para fortalecer a demanda turística.

O estudo de caso aqui realizado, mas ações, na prática, desenvolvidas nos Santuários de Santa Paulina e Irmã Dulce, nos faz ter uma análise de como estes Santuários conseguiram fortalecer o seu equipamento turísticos, atraindo uma maior demanda turística e fidelização.

Com isto, o ponto principal não é apontar soluções, mas buscar identificar em que contextos, determinadas estratégias de ordenamento são fatores de atração e aumento de demandas turísticas em espaços católicos potiguares.

### 2.3 Os santuários Potiguares como potenciais ofertas do turismo religioso a partir do Espaço Sagrado Católico

O Boletim de Inteligência do Ministério do Turismo no ano de 2022<sup>2</sup>, definiu no Estado do Rio Grande do Norte, sete destinos com potencial para o Turismo Religioso com seus atrativos. (Ver anexo 1, figura 1).

---

<sup>2</sup> <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atrativos-e-tradicoes-religiosos-atraem-turistas-a-cidades-nordestinas>

Referente à Pesquisa do Ministério de Turismo através do setor de Inteligência, vale pontuar neste Estudo de Caso estes destinos do Rio Grande do Norte, por três deles serem evidencia nacional no Turismo Religioso e os outros por motivo da importância para o Turismo Religioso no Rio Grande do Norte. Os destinos de Canguaretama, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Florânia, Natal, Patu, Santa Cruz e São Gonçalo do Amarante, são destinos com potencial de oferta turística para o turismo religioso.

Os três destinos em destaque nacional trazem como atrativos os Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu em Canguaretama e São Gonçalo do Amarante e a Imagem de Santa Rita de Cássia, maior imagem Católica das Américas – Até o ano de 2021 a imagem de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz, era a maior Imagem Católica do Mundo, atualmente a maior imagem Católica do mundo é a de Nossa Senhora das Filipinas com 96 metros de altura, apesar de levar o título de maior imagem Mariana do mundo (ver anexo 2, figura 2).<sup>3</sup>

A capital Potiguar deve ter um destaque bastante importante, por podermos contar no Centro Histórico de Natal, com as três primeiras Igrejas da cidade, onde a principal é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Antiga Catedral), que foi erguida no mesmo ano de fundação da cidade no ano de 1599. Outro Espaço Sagrado importante em Natal é a Catedral Metropolitana, que teve sua construção iniciada no ano de 1973, com inauguração no ano de 1988.<sup>4</sup>

### 2.3.1 – Canguaretama e São Gonçalo do Amarante Terra dos Santos Mártires

Canguaretama e São Gonçalo do Amarante, duas cidades que trazem consigo o triste massacre de homens, mulheres, jovens e crianças que em defesa da fé católica deram suas vidas, e foram brutalmente massacrados.

O livro Protomártires do Brasil do Monsenhor Francisco de Assis, que foi postulador da causa de Beatificação e Canonização dos Santos Mártires do Brasil,

---

<sup>3</sup> <https://www.acidigital.com/noticia/48201/menor-imagem-da-irmã-do-mundo-esta-pronta>

<sup>4</sup> <https://www.arquidiocesedenatal.org.br/catedral-metropolitana#:~:text=A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20foi%20iniciada%20em,Alair%20Vilar%20Fernandes%20de%20Melo.>

sublinha os relatos que no ano de 1645, os holandeses invadem o Estado do RN, vindos de Pernambuco, onde aconteceram dois massacres. O primeiro massacre aconteceu no dia 16 de julho de 1645, durante a celebração da Santa Missa dominical, na Capela de Nossa Senhora das Candeias, no Engenho de Cunhaú, no atual município de Canguaretama (RN).

De acordo com os relatos históricos, após o padre André de Soveral realizar elevação da hóstia e do cálice, erguendo a Sagrada Eucaristia para a adoração dos presentes, Jacob Rabbi, trancou as portas da capela e, com uma tropa de índios Tapuias e soldados, ordenou a matança de todos os fiéis.

O segundo massacre aconteceu três meses depois, no dia 3 de outubro, em Uruaçu, hoje parte do município de São Gonçalo do Amarante (RN).

Com as notícias sobre o ocorrido em Cunhaú, alguns católicos buscaram refúgio na Fortaleza dos Reis Magos e em uma fortificação construída no pequeno povoado de Potengi, que ficava próximo da Fortaleza, mas foram atacados pelas tropas de Rabbi.

Eles resistiram, mas acabaram se rendendo e foram massacrados às margens do rio Uruaçu. Entre os mortos estavam o padre Ambrósio Francisco Ferro e o camponês Mateus Moreira. De acordo com os relatos históricos, os invasores holandeses ofereceram aos fiéis católicos a opção de conversão ao calvinismo, mas eles escolheram o martírio, e o acolheram entre orações e exaltação a Deus.

Em 16 de junho de 1989, em reconhecimento ao feito dos Mártires de Uruaçu, o processo de beatificação foi concedido pela Santa Sé. Em 21 de dezembro de 1998 o papa João II assinou o decreto reconhecendo o martírio de 30 brasileiros, sendo dois sacerdotes e 28 leigos. A celebração de Beatificação aconteceu na Praça de São Pedro, no Vaticano, no dia 5 de março de 2000. A cerimônia religiosa foi presidida pelo papa João Paulo II. No ano de 2006, por meio de Lei Nº 8.913/2006, foi instituído o dia 3 de outubro como Feriado Estadual, em comemoração ao Dia dos Mártires de Uruaçu.<sup>5</sup>

No dia 15 de outubro de 2017 na Praça São Pedro em Roma no Vaticano, os Protomártires do Brasil são Canonizados.

---

<sup>5</sup> <https://saogoncalo.rn.gov.br/protomartiresdobrasil/a-beatificacao/>

O potencial dos dois destinos referente ao Turismo Religioso através dos Santos Mártires é indiscutível, não apenas no que se refere a questão da fé, mas também da história da Igreja Católica em solo Potiguar.

Contamos nestes dois espaços com a Capela Nossa Senhora das Candeias em Canguaretama na Fazenda Cunhau, Igreja onde aconteceu o primeiro massacre e tombada pelo IPHAN. (Ver anexo 3 figura 3)

Na cidade de São Gonçalo do Amarante em Uruaçu foi erguido um espaço para realização de grandes eventos religiosos dedicados aos Santos Mártires, onde é conhecido por Monumento aos Santos Mártires. (Ver anexo 3 figura 5)

Com isto são lugares de romarias e peregrinações o Monumento aos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu em São Gonçalo do Amarante; o Santuário dos Mártires, no bairro Nossa Senhora de Nazaré em Natal, e a capela de Nossa Senhora das Candeias, no antigo engenho de Cunhaú.

### 2.3.2 Natal História e Religiosidade

Em Natal, encontramos no Centro Histórico as três principais Igrejas, Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação, construída junto com a fundação da cidade no ano de 1599, Igreja Rosário dos Pretos, construída entre 1713 e 1714, e a Igreja de Santo Antônio (Convento Santo Antônio), construída no ano de 1766.

Quando estudamos sobre a Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação, encontramos alguns relatos em sites, informando sobre a sua origem já na construção da cidade do Natal, no ano de 1599.

Cascudo na História da cidade do Natal (1999), refere-se a uma capelinha de barro socado e coberta de ramos secos entrançados, situada na atual Praça André de Albuquerque, local onde hoje está erguida a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, mais conhecida por Antiga Catedral.

Em 1633, com a invasão e domínio dos holandeses sobre a Capitania do Rio Grande, a capelinha foi transformada num templo calvinista. Assim permaneceu até fevereiro de 1654, quando os flamengos retiram-se da colônia portuguesa.

Segundo SOUZA (2008, pág. 108), quando eles foram derrotados em Pernambuco, em 1654, e conseqüentemente expulsos do Nordeste, retiraram-se também do Rio Grande do Norte, arruinando tudo que encontraram. Até a primitiva igreja e os seus livros de registro foram também destruído.

No dia 15 de Agosto de 1994, iniciou o trabalho de restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora da Apresentação, onde esteve à frente o então pároco Monsenhor Agnelo Dantas Barreto.

Na restauração durante as escavações foram descoberto alguns fatos da história que estavam ocultos, ou melhor dizendo escondidos.

Os restos mortais de André de Albuquerque Maranhão, líder local da Revolução Pernambucana de 1817, sepultado sem identificação, foi localizado no corredor esquerdo da Matriz, um achado histórico importante, pois, até então, embora existisse documentação comprobatória de que o revolucionário fora sepultado na matriz (Casculo, 1999, p. 78. Costa Júnior, 2017), era desconhecido o local exato da sepultura.

O Centro Histórico de Natal, também conta com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída no ano de 1714 pela Irmandade dos Escravos, que eram devotos de Nossa Senhora do Rosário, sendo desta forma a segunda Igreja construída de Natal. Casculo (1999) relata que não tínhamos muitos escravos no Rio Grande Norte, mas essas Igrejas foram essenciais para o acolhimento dessa classe menos favorecida que foi escravizada.

A igreja é a única em Natal, que tem a Celebração no Rito Tridentino. Ritual litúrgico da Igreja Católica Apostólica Romana onde toda a celebração é em Latim. Rito que deixou de ser utilizado no início do Vaticano II.

Outro importante espaço Sagrado Católico no Centro Histórico é a Igreja de Santo Antônio, ou Igreja do Galo, onde é administrada pelos Frades Capuchinhos da Ordem Menor.

A Igreja foi construída no ano de 1716. Sobral (2019, p. 36), descreve no livro a História da Cidade do Natal, que a Igreja é de estilo Barroco. O frontão curvilíneo é a prova característica. Corpo central, ala lateral e torre cuja cúpula é revestida de azulejos. Apenas a fachada principal é ornamentada. Edifício caiado. A planta também é simples, uma nave retangular, capela-mor, e uma única torre

quadrangular. A torre é posterior, data de 1799. Os espaços secundários são a sacristia e área de circulação. Cascudo destaca que a torre é influência mulçumana. A ala lateral esquerda, que abriga o Museu de Arte Sacra, foi construída posteriormente.

Podemos ainda descrever no Centro Histórico nas margens do Rio Potengi o encontro da Imagem de Nossa Senhora da Apresentação em um caixote por pescadores em 21 de novembro de 1753. A imagem encontrada foi de Nossa Senhora do Rosário, e por ser encontrada no dia que se Comemorava a apresentação da Virgem Maria no Templo, a imagem foi abençoada com o título de Nossa Senhora da Apresentação, pelo Padre Manoel Correia Gomes (Moura, 1986).

### 2.3.3 Santa Cruz referência do Turismo Religioso no Rio Grande do Norte

A cidade de Santa Cruz, está a 122km de Natal, possui uma população de 37.313 pessoas.<sup>6</sup> No ano de 2007 dava-se início a construção da estátua de Santa Rita de Cássia, com conclusão no ano de 2010.

A estátua de Santa Rita, foi construída em parceria com o Governo Federal, onde obra teve um custo de R\$ 6 milhões. Cruz (2016, pág. 14), relata o santuário com um auditório que suporta 225 pessoas, com restaurante, capela, praça de romeiros, sala de pedidos, Santíssimo, loja de *souvenirs*, banheiros, mirante e estacionamento, tudo isto na base da estátua.

. A programação do santuário conta com missas regulares todas as quartas, às 16h, sábados, às 11h e aos domingos, às 10h e às 14h. A entrada é gratuita.

Durante todo o mês no dia 22 a Igreja realiza a Missa Votiva dedicada a Coroa de Santa Rita atraindo um público estimado de entre 2 mil a 3 mil pessoas.

O destino de Santa Cruz, se tornou referência no turismo religioso no Brasil, logo após a construção da Estátua de Santa Rita de Cássia, por ter se tornado a maior imagem católica do mundo com 56 metros de altura.

---

<sup>6</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>

Durante todo o ano a cidade tem eventos religiosos para atrair a demanda turística, além da festividade de Santa Rita de Cássia. São eles: Romaria eucarística em abril; Romaria Mariana, na segunda semana de julho; Romaria de Gratidão em outubro; Missa da Coroa de Santa Rita, realizada todo dia 22 de cada mês

Atualmente a cidade está se preparando para a inauguração do teleférico, que tem seu ponto de ligação com a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia no centro da cidade até a imagem de Santa Rita de Cássia, se tornando desta forma um grande atrativo para fortalecimento da oferta turística e atração para a demanda turística.

### **3- METODOLOGIA**

#### **3.1- CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Como lembra Silva e Menezes (2005), “à metodologia tem a função de mostrar como andar no “caminho das pedras” de uma determinada pesquisa, auxilia a refletir com um novo olhar curioso, indagador e criativo sobre o mundo”. Nesse contexto, para alcançar os objetivos propostos a esta pesquisa e refletir o tema pesquisado foram utilizados estudos bibliográficos, documental, exploratória, sendo que esse método é definido pelos autores Marconi e Lakatos (2005, p.157) como:

[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações.

À natureza do estudo abordado é uma pesquisa Básica. Segundo Marconi E Lakatos, Somente a seleção de obras não é suficiente. A leitura deve conduzir à obtenção de informações tanto básicas quanto específicas, variando a maneira de ler, segundo os propósitos em vista. Com isto o Estudo de Caso busca gerar conhecimentos novos úteis para o avanço do Turismo Religioso sem aplicação prática prevista.

Referente à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa. Conforme GIL (2002, p. 134) nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é

reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos. Por outro lado, nessas pesquisas os dados costumam ser organizados em tabelas, enquanto, nas pesquisas qualitativas, necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc. Considerando que os resultados foram coletados a partir da experiência de cada Santuário pesquisado, através dos mecanismos utilizados nos mesmos para o sucesso diante do Planejamento realizado, a pesquisa qualitativa é o ideal por se tratar de um Estudo a partir do ordenamento socioespacial.

Enquanto a abordagem dos objetivos, a pesquisa aqui é explicativa, procura entender as causas e efeitos, conectando a partir da realidade de cada Santuário que a pesquisa foi realizada a partir de suas realidades. Mostrando as causas e efeitos que impactaram o produto pesquisado para o turismo religioso atraindo a demanda turística. Trata-se de uma leitura para verificar os fundamentos de verdade enfocados (Marconi e Lakatos, 2003, p. 23).

### 3.2- CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado nos seguintes Santuários do Brasil: Santuário de Santa Paulina – Nova Trento/SC, Santuário de Irmã Dulce – Salvador/BA.

Estes Santuários estão situados na região sul e nordeste do país. A amostra destes Santuários é dada a proporção da identificação dos dois, como Turismo Religioso Emergente. Foi necessário fugir de Grandes Santuários como o Santuário Nacional de Nossa Senhora Conceição Aparecida em Aparecida/SP. O motivo da escolha dos dois Santuários em Nova Trento/SC e Salvador/BA, tratou-se primeiro da facilidade de contato com os administradores. E em segundo, porque os dois Santuários se aproximam de realidades de em suas dimensões de alguns Santuários do Estado do Rio Grande do Norte, como é o caso do Santuário de Santa Rita em Santa Cruz, o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis em Patu, e os Espaços Sagrados Católicos referente aos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu.

O Santuário de Santa Paulina foi idealizado a partir da Beatificação de Madre Paulina, em 1991, quando um grande número de pessoas começou a visitar Nova

Trento/SC, para rezar, agradecer e pedir a intercessão da primeira Santa do Brasil. A cidade fica à 85km de Florianópolis capital de Santa Catarina, com uma população aproximada de 13.727 habitantes, conforme último censo do IBGE. A cidade recebeu no ano de 1892 o nome de Colônia de Nova Trento, e seus primeiros habitantes trabalhavam na área agrícola e profundamente católicos. (Conferir site da Prefeitura de Nova Trento/SC e do Santuário de Santa Paulina). Santa Paulina viveu em Nova Trento e criou a obra das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. O Santuário conta com um Hotel exclusivo para acolher o peregrino e os turistas que vão ao destino Nova Trento. O destino de Nova Trento/SC recebeu no ano de 2023 um público estimado de 750.000 peregrinos no Santuário de Santa Paulina, isto significa que a cidade recebe por mês um pouco mais de 5 vezes o número de habitantes da cidade.

No ano de 1993, um ano após a morte da freira baiana, foi inaugurado o Memorial Irmã Dulce (MID) é uma exposição permanente sobre o legado de amor e caridade do Anjo Bom da Bahia, reunindo mais de 800 peças que ajudam a preservar e manter vivos os ideais da religiosa. O hábito usado por ela, fotografias, documentos e objetos pessoais podem ser vistos no MID, que ainda preserva, intacto, o quarto de Irmã Dulce, onde está a cadeira na qual ela dormiu por quase trinta anos em virtude de uma promessa. Outros fatos marcantes de sua vida são lembrados através de maquetes, livros, diplomas e medalhas.

A dica é que, além do Memorial, sua visita se estenda a todo o complexo turístico-religioso dedicado à Irmã Dulce, que inclui também o Santuário da Bem-Aventurada (onde fica o seu túmulo e é um espaço de grande visitação), o Café e a Loja, que conta com um leque variado de produtos, desde camisas, bolsas, agendas, livros e chaveiros, até imagens, medalhas, terços e escapulários, entre dezenas de outros itens com a marca social Irmã Dulce. Toda a renda obtida com a comercialização das peças é revertida para a manutenção das atividades das Obras Sociais Irmã Dulce.

Ao lado do Memorial, no Largo de Roma, há o Dulce Café, espaço que une gastronomia e cultura e conta com cardápio eclético montado em parceria com fornecedores selecionados de itens como tortas, doces, salgados, cafés, além do famoso Panetone Irmã Dulce. Toda a renda obtida com a venda desses itens é direcionada para o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), núcleo de educação

da instituição de Irmã Dulce, que atende cerca de 780 crianças e adolescentes em situação de risco social. (conferir site Salvador da Bahia e Santuário Irmã Dulce). No ano de 2023 o Santuário de Santa Dulce recebeu por volta de 500.000 peregrinos.

### 3.3- DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os administradores de dois Santuários, católicos escolhidos onde já se verificam a aplicação de ferramentas de Planejamento SOCIOESPACIAL, que vem obtendo sucesso.

A escolha a partir dos administradores se deu pela facilidade de uma pesquisa mais quantitativa, buscando a partir deles verificar a experiência do desenvolvimento do trabalho nos Santuários que estão sobre suas administrações. E por se tratar de um Estudo de Caso, buscando ter uma forma mais objetiva.

### 3.4- CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com amostra simples Exploratória por se tratar especificamente de um Estudo de Caso, avaliando uma situação concreta (Marconi e Lakatos, 2003, p. 225) para coletar as percepções e ideias dos Administradores destes Santuários pesquisados, porque a necessidade de um planejamento de ordenamento socioespacial para atrair a demanda do turismo Religioso.

### 3.5- PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas através de formulário digital do Google, abordando os seguintes pontos: perfil socioeconômico, percepções sobre a viabilidade de uso das ferramentas de planejamento, se foi utilizado a pesquisa de mercado, que tipo de pesquisa de mercado, se foi contratado empresa especializada, ou realizou parceira com os órgãos públicos ou do Sistema S (SEBRAE, SENAC) e FECOMERCIO.....

A escolha de um formulário online no Google se deu por motivo dos Santuários serem em outros Estados do país, e desta forma foi possível o corte de despesas.

Estas amostras são apresentadas com os resultados obtidos na atuação da administração com o uso do ordenamento socioespacial.

Foi pensando em um estudo mais focado com o levantamento social, partindo da perspectiva de Gil (2002, p. 51), que o levantamento social, é um dos tipos de pesquisa que apresenta vantagens e limitações, citando entre as vantagens *conhecimento direto da realidade*: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores; *economia e rapidez*: desde que se tenha uma equipe de entrevistadores, codificadores e tabuladores devidamente treinados, torna-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo.

Quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam-se relativamente baixos; *quantificação*: os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos.

Procurando agilizar o procedimento de coleta de dados, dentro do Estudo de Caso, foi mais assertivo usar a metodologia de pesquisa por levantamento social, dos dois Santuários pesquisados, na perspectiva de seus ordenamentos Socioespacial.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1- Infraestrutura dos Santuários

A importância do ordenamento Socioespacial para acolhida ao turista é necessária em qualquer meio seja ele urbanístico ou nos equipamentos turísticos. No Estudo de caso realizado nos dois Santuários – Santa Paulina em Nova Trento/SC e Santa Dulce em Salvador/BA, apresentou informações em alguns casos bastante diferentes, principalmente no que se refere a área de cada equipamento, apenas o Santuário de Santa Paulina demonstrou precisão em sua área total.

O Nordeste é um grande celeiro de fé, onde ficamos muito tempo sem ter o cuidado com a parte de profissionalismo para o Turismo Religioso. O Santuário de Santa Dulce do é um equipamento onde os destinos do Região Nordeste deve se espelhar. Mesmo com algumas diferenças encontradas neste estudo de caso, mas pontos importantes estão bem alinhados nos dois Santuários, quando se refere a sua infraestrutura e áreas de visitação. Podemos perceber a preocupação na acolhida ao peregrino e turista, partindo das áreas de visitação e a infraestrutura de acolhimento. Os Santuários de Santa Dulce e Santa Paulina pelo estudo realizado, percebemos que buscam deixar o peregrino e o turista o máximo possível na visitação. Mas existe um diferencial entre os dois que é as trilhas e colinas, onde apenas o Santuário de Santa Paulina dispõe em sua visitação (ver anexo 4, figuras 6 e 7), isto porque o Santuário se encontra no interior de Santa Catarina, que dispõe desta área rural, onde o Santuário de Santa Dulce está na área urbana. Outro diferencial referente aos Santuários no acolhimento se encontra no meio de hospedagem. O único Santuário que conta com Hotel próprio é o de Santa Paulina. Fazendo este grande diferencial na acomodação dos peregrinos e turistas.

Continuando sobre a infraestrutura, no que se refere à locomoção para visita aos dois Santuários, à utilização dos turistas para chegar até o local é a mesma através de carro ou ônibus, o mesmo segue a infraestrutura organizacional, onde as mesmas áreas de mão de obra se encontram nos dois Santuários.

Analisando as duas tabelas, conseguimos perceber neste estudo de caso que o equipamento turístico aqui denominado por Santuário ou Espaço Sagrado Católico, para poder ter uma excelência na demanda turística deve estar

devidamente pronto em sua infraestrutura seja na parte ambiental, ou seja na parte organizacional. Esta organização demonstra o porquê estes Santuários vem se destacando no turismo religioso no Brasil.

Dentro da Infraestrutura dos Santuários outro ponto bastante importante é a acessibilidade, que também é nítida que a maior estrutura de acessibilidade está no Santuário de Santa Paulina em Nova Trento. Mas é claro que os dois Santuários dentro de suas realidades tem se preocupado no turismo acessível e inclusivo.

**Quadro de Variáveis dos Santuários**

<b>Variáveis</b>	<b>Santuário Santa Dulce</b>	<b>Santuário Santa Paulina</b>
Dimensão da área do Santuário em hectares	4,6 hectares	36 hectares
Áreas disponíveis para visitação	Capelas, ex votos, Capela das relíquias, memorial, monumento, galinheiro, loja, café...	Capelas, Capela das velas, recantos, trilhas, parte histórica, colinas
Infraestrutura de acolhimento	Recepção, Área de alimentação	Recepção, Área de alimentação, Hospedagem, Outros
Infraestrutura de locomoção	Carro particular, ônibus	Carro particular, ônibus
Infraestrutura organizacional	Recursos Humanos, Marketing, Assessoria de Comunicação, Câmeras de Vigilância, Segurança Eletrônica, Equipe de limpeza/auxiliar de serviços gerais, Guia de Turismo/Monitor de turismo, Equipe de projetos, Outros	Recursos Humanos, Marketing, Assessoria de Comunicação, Segurança Armada, Câmeras de Vigilância, Segurança Eletrônica, Equipe de limpeza/auxiliar de serviços gerais, Guia de Turismo/Monitor de turismo, Equipe de projetos
Infraestrutura de acessibilidade/segurança do visitante	Rampa, Corrimão, Sinalização	Rampa, Corrimão, Pisos táteis, Letras ampliadas, Sinalização
O Santuário abre todos os dias?	Sim	Sim
Quais os horário de visita	Durante a semana	Durante a semana
De que forma chega o	Carro particular, Agências de	Carro particular,

turista/peregrino no Santuário?	turismo emissivas, Agências de turismo receptivas, Rotas Peregrinas	Agências de turismo emissivas, Agências de turismo receptivas, Rotas Peregrinas
O Santuário conta com pacotes vendidos por Operadoras e Agências de Turismo?	Sim	Sim
Quais as regiões do país que mais visitam o Santuário:	Nordeste e sudeste	Sul

#### 4.2 - Visitação Diária x Missas

Podemos perceber que os dois Santuários abrem diariamente como também acontecem visitas diárias. Algo bastante importante para um Espaço Sagrado Católico. É inviável algum Santuário querer desenvolver o turismo religioso, se ele não tem a capacidade de estar aberto para acolher o peregrino e turista. Uma das grandes prioridades no Turismo Religioso Católico é a possibilidade do peregrino e turista poder realizar visita ao espaço e poder ter seu momento de reflexão. Além do momento de visita é necessário que o Santuário tenha em sua programação missas diárias (ver tabela 7), onde podemos ver também que os dois Santuários tem esta possibilidade para os turistas e peregrinos católicos. É um outro ponto importante que todos os Espaços Sagrados Católicos precisam ficar atentos.

Com este momento de visita para possíveis reflexões e participação no culto, fornece mais segurança a proposta do Turismo Religioso Católico.

#### 4.3 - Acesso aos Santuários

No quadro abaixo conseguimos perceber que os dois Santuários tem a característica da mesma forma de condução de chegada, carro de passeio ou ônibus. Com isto demonstra que o acesso na malha rodoviária não tem nenhuma dificuldade. Mas por um outro lado quando vemos o acesso através de pacotes turísticos vendidos para o Santuário por meio Agências de Turismo, ou operadoras apenas o Santuário de Santa Dulce tem este perfil. E no que se refere ao perfil do

turista o Santuário do Nordeste tem uma concentração de turistas na Região Nordeste e Sudeste, enquanto o de Santa Paulina, os peregrinos e turistas em sua maioria são os que estão em sua própria região que é o sul do país. Este diferencial deve-se por causa da venda dos pacotes por agências de turismo, onde são ofertados no Santuário de Santa Dulce, por isto ter estas duas regiões predominantes. Por outro lado o Santuário de Santa Paulina, por não ter esta concentração de vendas através de agências e operadoras de turismo, concentre mais seus esforços na divulgação Regional e nos devotos de Santa Paulina.

#### 4.4 – Número de Visitantes

Por fim o estudo de caso verificou a quantidade de peregrinos e turistas que visitaram os dois Santuários, nos anos de 2020 e 2021, onde ainda acontecia a pandemia no primeiro momento ainda com o isolamento social e no segundo momento, com as precauções, no que se refere ao distanciamento e uso de máscaras e também realizamos o estudo na quantidade de peregrinos e turistas pós-pandemia no ano de 2022, onde a tabela 9 nos apresenta a seguinte situação:

Tabela 1

<b>Santuários</b>	<b>Número de visitantes Ano 2020</b>	<b>Número de visitantes Ano 2021</b>	<b>Número de visitantes Ano 2022</b>
Santuário Santa Dulce	91.354,00	344.850,00	574.174,00
Santuário Santa Paulina	200.000,00	500.000,00	900.000,00
<b>Total Geral</b>	<b>291.354,00</b>	<b>844.850,00</b>	<b>1.474.174,00</b>

Podemos perceber o que realmente gera este impacto no número de visitantes. Os dois Santuários contam com a participação de venda de pacotes através de agências de turismo, além de estar presentes em rotas de peregrinação. Outro ponto importante, percebemos na infraestrutura referente aos recursos humanos, onde existe a equipe de marketing e assessoria de comunicação, pontos importantes para impulsionar nas mídias off-line e online os dois Santuários.

Para obter uma melhor visibilidade da situação neste Estudo de caso, foi realizado o gráfico, para uma melhor compreensão referente os resultados obtidos

pelos Santuários através de suas ações Socioespacial, partindo da infraestrutura de equipamento e organizacional, até sua estratégia de visitação. Com isto é possível identificar a conquista do número de visitantes em cada Santuário.

No Estudo buscamos analisar confrontando as tabelas que apresentam de forma qualitativa com isto podemos chegar, partindo de suas infraestruturas, até o período que disponibilizam de visitação e culto (neste caso a Missa, já que se trata de um estudo referente ao Espaço Sagrado Católico).

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram observado no Estudo de Caso, confrontando a realidade os Espaços Sagrados Católicos do Rio Grande do Norte e os dois Santuários Estudados, que em nosso Estado é necessário um maior profissionalismo no que se refere ao turismo religioso, e uma maior autonomia de cada Espaço Sagrado Católico, não ficando na dependência apenas do poder público ou do voluntarismos. Quando olhamos para os Santuários de Santa Dulce e Santa Paulina, percebemos a contratação de profissionais qualificados para o exercício do ofício a ser desempenhado. O que falta muito nos Santuários do RN que ainda continua no amadorismo, dependendo de voluntários.

Os dois Santuários além de contar com o próprio Espaço de oração, possuem atrativos para visitas, em outras palavras existe um ordenamento Socioespacial com atrativos a serem visitados.

Com isto foi identificado que o preparação adequada do Espaço Sagrado Católico fideliza o visitante, o peregrino e o turista, como a participação de profissionais qualificados no quadro de funcionários dos Santuários. Neste Estudo tem-se como uma conclusão definitiva a necessidade dos Santuários do Rio Grande do Norte, buscarem agir de uma forma mais profissional, porque o turismo religioso é uma área do turismo e como qualquer produto turístico precisa de profissionais qualificados. Existe com isto a necessidade dos Santuários do Estado do Rio Grande do Norte, através de suas lideranças buscarem realizar um benchmarking, visitando outras realidades e aprendendo com elas.

Apesar do Estado do RN, ter produtos e atrativos religiosos com potencial, falta o profissionalismo para o desenvolvimento dos mesmos, como na ordenação Socioespacial.

O Turismo Religioso tem se apresentado a cada dia como um produto que deve ser estudado, constantemente para o seu desenvolvimento e melhoria nos destinos que possuem atrativos religiosos.

Neste estudo de caso, foi procurado compreender e identificar as ações realizadas nos Santuários de Santa Dulce/BA e Santa Paulina/SC, dentro do planejamento Socioespacial. Identificado na infraestrutura toda ação desenvolvida para ordenar os espaços dos santuários para acolher os peregrinos e turistas, fornecendo desta forma inclusão e acessibilidade para todos. Com isto podemos perceber que o turismo religioso não pode ser apenas tratado com desprezo, no que se refere a falta de cuidado aos Espaços Sagrados Católicos, mas deve existir um profissionalismo para o desenvolvimento destes espaços enquanto equipamentos turísticos religiosos.

Como nos demais produtos e segmentos turísticos o fortalecimento da oferta e demanda está no equipamento turístico, da mesma forma neste estudo identificamos que o Espaço Sagrado Católico deve ser bem preparado e projetado para desenvolver o turismo religioso.

Ver o sucesso dos dois Santuários que foram estudados, no que se refere as suas projeções no turismo religioso nacional, nos faz compreender que é necessário o fortalecimento do Turismo Religioso através de um maior e melhor profissionalismo. Não se trata apenas de querer estar na classificação de Espaços Sagrados Católicos mais visitados, mas é necessário o cuidado com o ambiente e sua ordenação para que a oferta turística e demanda se fortaleçam através do cuidado com aqueles que visitam estes espaços.

Com isto o Estado do Rio Grande do Norte no que compete aos Espaços Sagrados Católicos, tem muito a aprender com os Santuários de Santa Paulina e Santa Dulce, em primeiro lugar deixando de ser refém do poder público no que se refere às ações a serem desenvolvidas pelos próprios Santuários através de suas lideranças religiosas e seus administradores. Desenvolver atrativos como salas das

velas, ex devotos, lojinhas de vendas de artigos religiosos dando ênfase ao Santo de devoção do Santuário.

Outro ponto bastante importante para estes Espaços Católicos é a abertura diária com um monitor local onde possa apresentar a história do Santo e do Santuário. A acessibilidade também é bastante necessária, trabalhamos com um turismo inclusivo, principalmente muitas pessoas da terceira idade tem buscado tem buscado o turismo religioso e falta no estado uma atenção maior para este público.

Outro ponto que encontramos entre os Santuários Estudados, é que os Santuários e Igrejas do Rio Grande do Norte faltam muito profissionalismo. Ainda vivemos aqui no Estado muito em busca do trabalho voluntário, a falta de contratação de profissionais capacitados para ajudar no desenvolvimento do Espaço Sagrado Católico, a exemplos dos Santuários de Nova Trento/SC e Salvador/BA está bastante longe de nossa realidade, onde é necessário mudar a cultura de pensamento das lideranças religiosas e administradores.

Negligenciar o Turismo Religioso, por causa da religiosidade sem o devido cuidado, é não querer acolher devidamente bem aqueles que vem prestar sua devoção e ato de fé. Apesar do estudo não se tratar de hospitalidade, mas nas entrelinhas o cuidado com o planejamento Socioespacial do Espaço Sagrado Católico, trata-se da hospitalidade, acolhida aquele que o visita.

O Estudo foi mais voltado para um pesquisa qualitativa, buscando analisar como o ordenamento socioespacial pode auxiliar no desenvolvimento do turismo religioso, identificando e buscando compreender nos Santuários de Santa Dulce e no Santuário de Santa Paulina, o fortalecimento da oferta e demanda turística.

Com isto foi identificado que no Estado do Rio Grande do Norte para o desenvolvimento do turismo religioso falta o seguinte:

- Profissionais qualificados
- Ordenamento socioespacial
- Santuários abertos durante todo o dia
- Monitores de turismo local
- Locais de visitação na área do Santuário fazendo com que o turista possa passar mais tempo
- Participação em roteiros turísticos

- Parceria com agências e operadoras de turismo
- Infraestrutura de acolhimento

Os Espaços Sagrados Católicos, chegando a estes avanços conseguirão fortalecer a oferta de demanda turística atraindo assim, turistas com o perfil do turismo religioso e fidelizando a demanda.

Com estes avanços CASTANHO (2021, pág. 105), nos diz que o caminho para o sucesso no turismo religioso pode ser resumido a seis passos principais: atrair, acolher bem, encantar, fidelizar, multiplicar e voltar a atrair.

Profissionais adequados, ordenamento socioespacial com uma infraestrutura de acessibilidade, organizacional, de acolhida e segurança, irá consolidar o destino e o Espaço Sagrado Católico no turismo religioso.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Erika / FIGUEIRA, Luís Mota / SOARES, Cláudia. Planejamento e Organização do Turismo. 1ª ed. Editora Inter Saberes, Curitiba/ PR 2015.

BARACHO, Marina do Nascimento. **Turismo religioso em Santa Cruz – RN: um estudo de caso sobre as condições estruturais do Santuário de Santa Rita de Cássia.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo), UFRN, Natal.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 14ª ed. Editora SENAC, São Paulo 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Cidade do Natal. 2 ed. Natal/RN: RN Econômico, 1999. Edição do Instituto Histórico e Geográfico/RN.

CRUZ, Jozimária Soares da. **Marketing Religioso: Uma análise no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração), UFRN, Natal.

DIAS, Reinaldo / CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. 1ª ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo 2005.

DIAS, Reinaldo / PIMENTA, Alzira Maria. Gestão de Hotelaria e Turismo. 1ª ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo 2005.

FILHO, Manoel e AGUIRRE, Daniel. Marco Histórico e Pastoral da Pastoral do Turismo. 1ª edição, Edições CNBB, Brasília/DF 2020.

SILVA, Flávio Guedes Ramos da. Trabalho de Conclusão de curso: A Matriz de Nossa Senhora da Apresentação como fonte material e recurso didático no ensino-aprendizagem da história. UFRN Natal/RN 2017.

FUNARI, Pedro Paulo / PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural. 5ª ed. Editora Contexto, São Paulo 2012.

GIL, Carlos Antônio. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. Editora Atlas, São Paulo/SP 2002.

KIM, W. Chan. A estratégia do oceano azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed. Editora ELSEVIER, Rio de Janeiro 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Alberto de Oliveira. Desporto: Da excelência à virtude – Um Caminho de Vida para crianças, jovens e adultos. Tese de Doutorado Universidade do Minho, Portugal 2007.

Organização Mundial de Turismo (OMT). Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, Mario Turismo: Planejamento e Gestão, 2ª ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo 2009.

RUSCHMANN, Doris Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. 1ª ed. Papirus Editora, Capinas/SP 2015.

ROCHA, Águida Garreth Ferraz. Planejamento e Gestão Estratégica. 2ª ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo 2018.

SILVIA, Edna Lúcia da. / MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4ª ed. Revisada Atual. Florianópolis: UFSC, 2005

SANTOS, Carlos Honorato Schuch / BASSANESI, Magda Medianeira Reginato.

SOUZA, Itamar de. História da Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. In Rosário Do Potengi. Órgão de divulgação da Festa de N. S. da Apresentação. Natal : Arquidiocese de Natal. Ano 1. n. 1. nov. 1997. p. 13-19.

TABORDA JESUS, Eduardo. História e Gestão do Turismo Católico; Pastoral Quoad Turismum, 1ª Edição DM Editora, Porto Alegre/RS 2014.

Turismo e Redes: Um novo caminho para a organização no início do século XXI. 1ª ed. Editora EDUCS, Caxias do Sul/RS 2010.

V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Documento de Aparecida, Editora Paulus São Paulo 2007.

VILARINHO, Bianca Moreira de Frias Nascimento. Turismo Sustentável e Capacidade de Carga de Atrativos Turísticos, Pós Graduação Lato Sensu - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ 2009.

PEREIRA, Francisco de Assis (Mons.). Protomártires do Brasil. 1ª ed. Editora Santuário, Aparecida/SP 1999.

ATRATIVOS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS ATRAEM TURISTAS A CIDADES NORDESTINAS. **Ministério do Turismo**. Brasília/DF, 06 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atrativos-e-tradicoes-religiosos-atraem-turistas-a-cidades-nordestinas>.

**SUZUKI, Harumi**. Maior imagem da Virgem do mundo está pronta. **ACI Digital**, Manila, 07 de mai. 2021. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/48201/major-imagem-da-virgem-do-mundo-esta-pronta>.

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA DE NATAL.

**Arquidiocese de Natal, s.d.** Disponível em:

<https://www.arquidiocesedenatal.org.br/catedralmetropolitana#:~:text=A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20foi%20iniciada%20em,Alair%20Vilar%20Fernandes%20de%20Melo.>

## APÊNDICE

### IDENTIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

1 – Nome do Santuário:

2 – Endereço Completo:

3 – Endereço Eletrônico

a) E-mail \_\_\_\_\_

b) Site \_\_\_\_\_

c) Blog \_\_\_\_\_

d) Redes Sociais \_\_\_\_\_

### CONDIÇÕES INTERNA DE INFRAESTRUTURA

1 – Dimensões da área do Santuário

2 – Áreas disponíveis para visitaçã

( ) capelas

( ) sala dos milagres

( ) capela de velas

( ) Outros \_\_\_\_\_

3 – O Santuário conta com acessibilidade?

( ) Sim

( ) Não

4 – Infraestrutura de acessibilidade/segurança do visitante

( ) rampa

( ) corrimão

( ) pisos táteis

( ) elevadores

( ) sistema de braile

( ) letras ampliadas

( ) sinalização

( ) outros \_\_\_\_\_

5 – Infraestrutura de acolhimento

( ) Recepção

( ) Área de alimentação

( ) Hospedagem

( ) Outros \_\_\_\_\_

6 – Infraestrutura de locomoção

( ) Carro particular

( ) Ônibus

( ) Outros \_\_\_\_\_

## INFRAESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1 – Tipos de estrutura organizacional do Santuário

- Recursos Humanos
- Marketing
- Assessoria de Comunicação
- Segurança armada
- Câmeras de Vigilância
- Segurança eletrônica
- Equipe de limpeza/auxiliar de serviços gerais
- Guia de turismo local/Monitor de turismo
- Equipe de projetos
- Outros \_\_\_\_\_

2 – O Santuário abre todos os dias?

- Sim
- Não

3 – Quais os horários de visitas

A) Durante a semana:

---

B) Domingos e Feriados

---

C) Dias de festejo/romarias

---

3 – Tem missas diárias?

- Sim
- Não

## FLUXO DE TURISTAS/PEREGRINOS

1 – De que forma chega o turista/peregrino no santuário

- Carro particular
- Agências de turismo emissivas
- Agências de turismo receptivas
- Rotas Peregrinas

2 – O santuário conta com pacotes vendidos para Operadoras e agências de turismo?

- Sim
- Não

3 – Quais as principais regiões do país que mais visitam o Santuário?

( ) Centro Oeste

( ) Norte

( ) Nordeste

( ) Sul

( ) Sudeste

4 – Número de visitantes Ano 2020

---

5 – Número de visitantes Ano 2021

---

6 – Número de visitantes Ano 2022

---

### **CONSIDERAÇÕES**

1 – Enquanto administrador do Santuário o que você considera como aspecto importante para um equipamento turístico ligado ao Turismo Religioso, que não tenha sido colocado nas perguntas deste formulário?

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO

Abaixo duas imagens do Santuário de Santa Paulina, no que se refere a sua área de extensão e locais de visitação. Apenas o Santuário de Santa Paulina enviou as imagens solicitadas.

O Santuário de Santa Dulce, não enviou nem respondeu ao pedido de envio.

### Anexo 1

Figura 1



Fonte: Boletim de Inteligência do Ministério do Turismo

### Anexo 2

Figura 2



Fonte: ACI DIGITAL

**Anexo 3**

**Figura 3**



**Figura 4**



**Figura 5**



Fonte: Canindé Soares

**Anexo 4**

**Figura 6**



Fonte: Santuário de Santa Paulina

**Figura 7**

